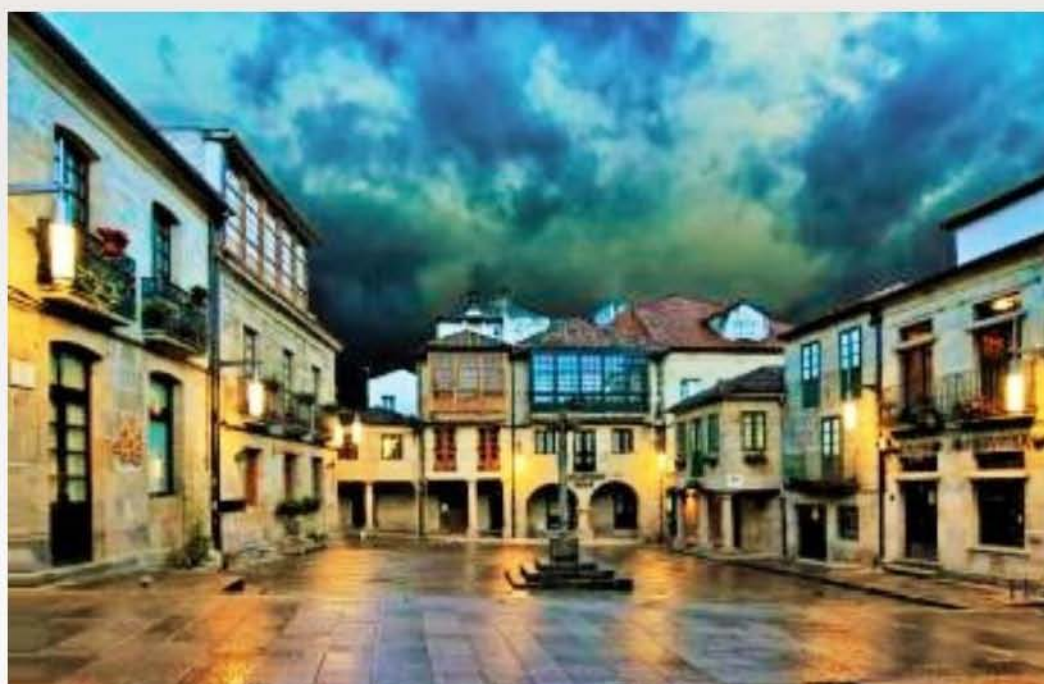

8th INTERNATIONAL CONGRESS of EDUCATIONAL SCIENCES and DEVELOPMENT

Pontevedra (España) | 28 - 30 de octubre de 2020



LIBRO DE ABSTRACTS



**UNIVERSIDAD
DE GRANADA**
Grupo de Investigación CTS-261

Universidade de Vigo
Vicerrectorado del Campus de Pontevedra



Universidade do Minho
Instituto de Educação



8th International Congress of
Educational Sciences and Development

LIBRO DE ABSTRACTS

Compiladora: M. Paz Bermúdez
Edita: Asociación Española de Psicología Conductual (AEPC).
CIF: G-23220056
Campus Cartuja S/N
18011 Granada (España)
Web: <https://congresoeducacion8.aepc.es/>
ISBN: 978-84-09-19786-6
Año de publicación: 2020

NOTA EDITORIAL: Las opiniones y contenidos de los resúmenes publicados en el “Libro de Abstracts 8th International Congress of Educational Sciences and Development”, son de responsabilidad exclusiva de los autores; asimismo, éstos se responsabilizarán de obtener el permiso correspondiente para incluir material publicado en otro lugar.

sociedade. A este desafio, acresce outras questões como o bem-estar dos futuros profissionais. Neste contexto, assume particular relevância a promoção e o reforço das competências emocionais como resposta aos desafios profissionais. O objetivo do presente simpósio é dar continuidade ao debate relativo à estruturação e planificação de práticas formativas que sejam significativas no âmbito da relação entre educação e competências emocionais, produzindo-se uma análise crítica sobre a necessidade desta articulação através da educação emocional. O simpósio apresenta um conjunto de comunicações referentes a projetos de investigação e de intervenção articulados em torno da importância da educação emocional na formação inicial de profissionais da educação, da saúde, e no desenvolvimento dos estudantes. As comunicações identificam e destacam o potencial da educação emocional como temática a integrar na formação inicial dos futuros profissionais, demonstrando o benefício nas práticas profissionais, na saúde e bem-estar, e no desenvolvimento integral dos estudantes.

GESTÃO DO CONFLITO EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA REGULAÇÃO EMOCIONAL DO PROFESSOR

Sabina Valente*, Abílio Afonso Lourenço**, Sérgio Domínguez-Lara***, Zsolt Németh**** y Leandro S. Almeida*****
Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora; **Centro de Investigação em Psicologia e Educação do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, Porto; *Instituto de Investigação de Psicologia, Universidade de San Martín de Porres, Perú; **** Faculty of Sciences, Institute of Sport Science and Physical Education, University of Pécs, Hungary; *****Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho*

Considerando a relevância da regulação emocional na gestão construtiva do conflito e reconhecendo que as emoções constituem uma dimensão primordial e fulcral na relação pedagógica, o presente estudo teve por objetivo investigar o papel da regulação emocional na gestão do conflito, em sala de aula, na relação professor-aluno. Nomeadamente saber como a escolha da estratégia para a resolução do conflito é influenciada pela regulação emocional do professor. Participaram neste estudo 849 professores dos ensinos básicos e secundário, de escolas Portuguesas. Foram utilizados os instrumentos: o Questionário de Inteligência Emocional do Professor, e o Rahim Organizational Conflict Inventory II - Portuguese Version in School Context. Utilizando a técnica de modelação de equações estruturais, os resultados indicaram que professores que tendem a apresentar maior capacidade para regular as emoções

recorrem mais às estratégias de integração, compromisso e evitação, e menos a estratégias de anuência e dominação para gerir o conflito em sala de aula. Perante os resultados encontrados pode concluir-se que a regulação emocional do professor possibilita a promoção de um ambiente educativo mais salutar, onde os conflitos são geridos de forma construtiva e não avassaladora na relação com os alunos, beneficiando o bem-estar de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, salientasse a importância da educação emocional como unidade curricular essencial à formação inicial de futuros professores.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL EM SUPERVISÃO EDUCATIVA CLÍNICA: QUE PERTINÊNCIA?

Luís Carlos Ribeiro*, Augusta Veiga-Branco**, Mário Vilarinho*, Emília Gomes*, Ana Gabriel*, Estela Rocha* y Sabina Valente***
Instituto Politécnico de Bragança (IPB); **IPB, Research in Education and Community Intervention; *Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE)*

Considerando a emergência do conceito de competência emocional nos sucessivos estudos e a natural e prévia educação emocional necessária para a adquirir, este estudo, assumiu como objetivo reconhecer a perceção dos enfermeiros portugueses acerca da pertinência da educação emocional e consequente competência emocional, como mais-valia no exercício prático da supervisão educativa clínica em enfermagem. Desenvolveu-se um estudo quantitativo, descritivo e transversal, através da aplicação de um Questionário de auto preenchimento, produzido para este efeito, a uma amostra não aleatória de 127 enfermeiros, a exercer funções no Norte (87.4%), nas ilhas (8.7%), no Centro (3.1%) e Sul (1.6%), maioritariamente do sexo feminino (80.3%), no escalão etário entre 31 e 40 anos de idade, e com formação ao nível da Licenciatura (63%) e Mestrado (25.2%). A análise dos resultados revelou que a maioria dos enfermeiros respondentes (78.5%) considera essencial a formação em educação emocional, para alguém se tornar formador em contexto clínico. No que respeita à pertinência da educação emocional no exercício de supervisão formativa no contexto da clínica, é assumidamente considerado pela maioria (83.3%) dos enfermeiros, facto relevante que sugere a inclusão deste tema na formação do supervisor. A corroborar as respostas anteriores, a maioria respondente (80.9%) considera que a educação emocional é importante. Considera-se que os resultados são evidentes, concluindo para a emergente necessidade de formação em educação emocional em enfermagem, em geral, mas sobretudo e de forma determinante, para os

supervisores educativos na clínica em enfermagem.

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL EM CONTEXTO EDUCATIVO, DA TEORIA À PRÁTICA: ACADEMIA GULBENKIAN DO CONHECIMENTO

Rita Felizardo y Sílvia Tavares Branco
Escola das Emoções, Leiria-Portugal

A educação emocional pretende dar resposta às necessidades emocionais, pessoais e sociais, que não são atendidas através de modelos de educação essencialmente centrados no desenvolvimento técnico e cognitivo. Visando o desenvolvimento de competências emocionais, como forma de potenciar o desenvolvimento integral das crianças, preparando-os para os desafios ao longo da vida e melhorando o seu bem-estar pessoal e social. Neste sentido, a Escola das Emoções desenvolve a capacidade para compreender emoções, de modo que os alunos possam utilizá-las para orientar a sua conduta e processos de pensamento, atingindo assim melhores resultados a nível pessoal e escolar. O presente estudo teve objetivo a implementação e avaliação da eficácia de um programa de promoção de competências socioemocionais para crianças do pré-escolar e 1º ciclo, nomeadamente nas competências de comunicação, autorregulação e resolução de problemas. Foram avaliadas 125 crianças do pré-escolar e 1º ciclo de três contextos educativos distintos na cidade de Leiria, escola pública, escola privada e projeto de intervenção social. A avaliação foi feita inicialmente, após 12 meses e 24 meses após a aplicação do programa. Foram utilizados os instrumentos: Questionário de Inteligência Emocional para Crianças, Escalas de Comportamento para a Idade Pré-Escolar e Teste do Conhecimento das Emoções. A metodologia de intervenção é constituída por sessões de 45 minutos com periodicidade semanal. As sessões de educação emocional foram realizadas através de dinâmicas de grupo, jogos, contos, vídeos, atividades de expressão plástica e corporal, e outras atividades lúdicas, bem como o relaxamento e meditação. Os resultados permitiram concluir que o programa de educação emocional se apresenta com uma proposta promissora para o desenvolvimento das competências em estudo, verificando-se melhorias nas competências de comunicação, autorregulação e resolução de problemas nos alunos participantes.

BIENESTAR DOCENTE: CUANDO LA INTELIGENCIA EMOCIONAL PUEDE MARCAR UNA DIFERENCIA

Sergio Mérida-López y Natalio Extremera
Universidad de Málaga

Introducción: En los últimos años se encuentran tasas alarmantes de agresión hacia el profesorado de distintos niveles educativos. Como consecuencia de ello, han aumentado las propuestas de investigación para determinar el impacto de la violencia hacia los docentes en indicadores de salud y bienestar personal y laboral. No obstante, los estudios centrados en el papel de los recursos psicológicos del profesorado como amortiguadores del impacto de la violencia en el bienestar docente son escasos. Objetivos: Este estudio analiza el papel amortiguador de un recurso personal como la inteligencia emocional en la relación entre violencia hacia el profesorado y dimensiones de engagement docente (vigor, dedicación y absorción). Método: Se contó con la participación de un total de 707 profesionales docentes (63.2% mujeres) de Infantil, Primaria y Secundaria de diferentes centros educativos de la Comunidad Autónoma de Andalucía. Los participantes rellenaron una batería con cuestiones sociodemográficas (sexo, edad, nivel educativo y experiencia docente) y pruebas autoinformadas de las variables examinadas. Resultados: La inteligencia emocional se asoció positivamente con vigor, dedicación y absorción y negativamente con violencia. Por su parte, la violencia hacia el profesorado se relacionó negativamente con las dimensiones de bienestar docente. Los resultados del análisis de moderación mostraron efectos principales significativos tanto de inteligencia emocional como de violencia para explicar las dimensiones de engagement docente. De manera destacada, se encontró que la inteligencia emocional amortiguó la asociación entre violencia y vigor, dedicación y absorción. Conclusiones: A pesar de sus limitaciones, este trabajo resalta el papel amortiguador de la inteligencia emocional del profesorado en el impacto de demandas del contexto docente sobre la motivación y el bienestar ocupacional. Así, estos hallazgos subrayan la necesidad de implementar programas de intervención en inteligencia emocional con el profesorado en activo para mejorar su calidad de vida laboral.

PROGRAMA BREVE DE INTELIGENCIA EMOCIONAL PARA LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN

Natalio Extremera, Sergio Mérida-López, Lourdes Rey, y María Angeles Peláez-Fernández
Universidad de Málaga

Introducción: La inteligencia emocional es una habilidad esencial para los profesionales de la educación. Su desarrollo no sólo es un importante predictor de indicadores de bienestar personal y laboral entre los docentes, sino que las habilidades docentes para gestionar las propias emociones y la